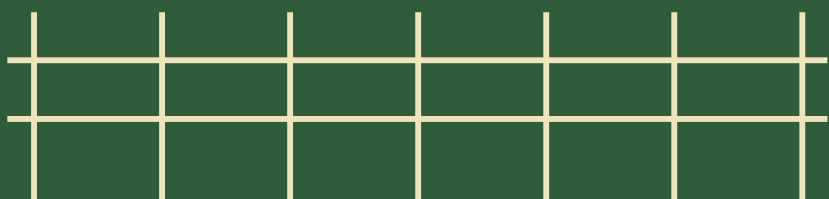


Poeira & Viola

A revista do mundo sertanejo:
da roça ao estádio lotado.



Música de quem foi e voltou

O sertanejo nasceu no interior e aprendeu a falar com o Brasil inteiro. Começou com violeiros que cantavam causos, festas de lavoura e amores difíceis. Hoje enche arenas, domina rádios e plataformas de música e leva o som da fazenda para a capital.

Nesta edição, passeamos por quase cem anos de história. Vamos da música caipira gravada nos anos 1920 ao show de estádio, passando pelas duplas que viraram família na casa de milhões de pessoas.

A graça do gênero está na mistura. Cabem a viola de dez cordas e o teclado de estúdio, a moda de viola e o refrão de festa, a saudade da terra e a história de bar. Tudo isso tem uma coisa em comum: a voz que conta a vida de gente comum.

Então puxe um banco, pegue um café coado e vire a página.

Quase cem anos de estrada

1929

Cornélio Pires, escritor e folclorista paulista, leva artistas do interior para o disco. É um dos marcos das primeiras gravações da música caipira.

Anos 1940 e 1950

Duplas como Tonico e Tinoco espalham o canto em terças, as vozes que andam juntas, pelas rádios. A música do campo ganha público na cidade.

Anos 1960

Tião Carreiro e Pardinho consolidam o pagode de viola, com ritmo marcado e a viola em destaque. A tradição segue firme, enquanto a guitarra elétrica e o violão se aproximam do gênero.

Anos 1970

Milionário e José Rico e outras duplas levam o som romântico para o grande público, e o termo "sertanejo" passa a ser usado com mais força pela indústria.

Anos 1980 e 1990

Chitãozinho e Xororó, Zezé Di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo e outros nomes fazem o gênero explodir nas rádios, na TV e nos grandes shows.

Anos 2000

Surge o chamado sertanejo universitário, com letras de festa e de paixão e uma pegada mais jovem. Jorge e Mateus, Luan Santana e outros artistas tornam-se fenômenos.

Anos 2010 e 2020

O gênero ganha o mundo com "Ai Se Eu Te Pego", de Michel Teló, em 2011. Mulheres como Marília Mendonça mudam o jogo no feminejo e na sofrência, levando novas vozes ao topo.

A viola de dez cordas

A viola caipira chegou ao Brasil com os portugueses e criou raízes no campo. Tem dez cordas, em cinco pares, que soam juntos e dão aquele brilho inconfundível.

Cada região e cada violeiro têm suas afinações, e muitas são passadas de pai para filho. Duas delas são famosas: a cebolão e a rio abaixo. Mudar a afinação muda o humor da música inteira.

Cinco estilos, uma família

O sertanejo é um guarda-chuva. Cada estilo tem seu jeito, sua plateia e seus ídolos.

Raiz

Viola, violão e vozes em terças. Fala de roça, de gado, de saudade e de fé. É a base de tudo.

Romântico

Mais cordas e teclados, refrões de dor de amor e arranjos de rádio. Dominou os anos 1980 e 1990.

Universitário

Batida dançante, letras de balada e festa e uma estética jovem. Cresceu a partir dos anos 2000.

Feminejo

Mulheres no comando, falando de relacionamento, liberdade e sofrência em primeira pessoa.

Agronejo

Celebra o universo do campo e do agro, com som mais produzido e shows grandiosos.

Palco e arena

Festas de peão

A Festa do Peão de Barretos, no interior de São Paulo, é uma das mais conhecidas e acontece desde 1955. Rodeio de dia, show à noite e uma multidão de chapéus.

Viola, Minha Viola

Programa da TV Cultura, apresentado por muitos anos por Inezita Barroso, que levou a música de raiz para a televisão e formou gerações de ouvintes.

Do palco para o mundo

As turnês em estádios e as lives gigantes mostraram que o sertanejo cabe em qualquer lugar. Cabe até em plataformas de música do mundo todo.

O sertanejo é, no fundo, um jeito de contar a vida com a voz de quem vive nela.

Glossário do violeiro

Moda de viola

Canção narrativa, longa, que conta uma história ou um caso. É um dos pilares da música caipira.

Catira

Dança de roda com palmas e sapateado, comum em festas rurais, que mistura canto e percussão dos pés.

Cateretê

Dança e ritmo antigo do interior, parente da catira, com pares de dançarinos e viola.

Terças

Quando duas vozes cantam juntas, uma duas notas acima da outra. É o som clássico das duplas.

Sofrência

Apelido para as músicas de dor de amor e tristeza que viraram febre nas plataformas e nos shows.

Causo

História contada de boca em boca, com exagero e humor, que muitas vezes vira letra de música.

Até a próxima estrada

A edição 2 fala das duplas e dos bastidores. Até lá, deixe a viola afinada.